

# **LEITURA E LETRAMENTO NO MUNDO DOS BLOGS: A FORMAÇÃO DO LEITOR**

DANIEL DANTAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR).

## **Resumo**

O eixo principal da reflexão teórica de nosso artigo se fundamenta nas questões de leitura, especialmente na definição do que seja o que chamaremos de leitor autônomo, numa abordagem vinculada ao hipertexto virtual e, mais precisamente, aos blogs. Desse modo, em uma pesquisa em que nos propusemos a analisar a leitura e a produção de blogs, os construtos teóricos da leitura se revestem de fundamental relevância. A partir das noções acerca da própria leitura e do que constitui um leitor autônomo, buscaremos vincular esses conhecimentos ao contexto de produção textual dos blogs, suas leituras e a formação de leitores. Podemos concluir que o processo de formação de leitores, o que é válido também na formação de leitores nos blogs, é dependente da experiência e experimentação dos leitores, conduzidos por mediadores. O blogueiro, então, se torna um mediador de leituras, porque possibilita experiências de leitura enriquecedoras aos sujeitos. E, sendo mediador de leituras, o blogueiro é, também, um promotor de letramentos digitais, ao possibilitar e conduzir a emergência do blog como evento de letramento. Essas experiências alcançam o auge quando o próprio leitor se torna, ele mesmo, blogueiro. Afinal, todo blogueiro, o que é quase óbvio, um dia foi leitor de blogs até que decidisse também escrever suas próprias páginas.

## **Palavras-chave:**

Leitura, Letramento, Blogs.

## **Leitura e letramento no mundo dos blogs: a formação do leitor**

O eixo principal da reflexão teórica de nosso artigo se fundamenta nas questões de leitura, especialmente na definição do que seja o que chamaremos de leitor autônomo, numa abordagem vinculada ao hipertexto virtual e, mais precisamente, aos blogs. Desse modo, em uma pesquisa em que propomos analisar a leitura e a produção de blogs, os construtos teóricos da leitura se revestem de fundamental relevância. A partir das noções acerca da própria leitura e do que constitui um leitor autônomo, buscaremos vincular esses conhecimentos ao contexto de produção textual dos blogs, suas leituras e a formação de leitores.

## **Os blogs na perspectiva da leitura**

Podemos compreender a leitura na Internet a partir do que afirma Martins (2003: 30-31) para quem leitura é "um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem". Esse processo de compreensão cognitivo-sociológica abrange componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos.

Chartier (1999a: 77) afirma que "leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados". O leitor autônomo reflete acerca de sua própria prática de leitura, na forma como expressa Martins (2003: 66), o que lhe possibilita, "no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais". Para ela, aprendemos a leitura racional à medida que vamos nos tornando leitores mais experientes e, conseqüentemente, autônomos (MARTINS, 2003: 76).

Esse tipo de leitor autônomo é descrito por Kleiman (1998) possuindo duas características fundamentais: ele lê com algum objetivo e compreende o que lê, gerando estratégias para esclarecer aquilo que porventura lhe escape ao entendimento. Como estratégia metacognitiva, a capacidade de estabelecer objetivos na leitura faz o controle e regulamento do seu próprio conhecimento (KLEIMAN, 1999).

Assim, o leitor autônomo é realiza uma pilotagem apropriada dos procedimentos ascendentes (*bottom up*) e descendente (*top down*) de leitura. O modelo *bottom up* parte das letras para as sílabas, palavras, frases e se baseia na decodificação, com o leitor usando linearmente e de forma indutiva as informações visuais, lingüísticas, construindo os significados da leitura a começar pela análise e síntese do significado das partes (KATO, 1999).

Já o modelo *top down* parte do conjunto, privilegiando o sentido, partindo dele chegando aos elementos que os expressam. Kato (1999) informa que o processamento descendente baseia-se em uma abordagem não-linear, fazendo uso dedutivo e intensivo de informações não-visuais, partindo da macro para a microestrutura e da função para a forma. O processamento *top down* depende de conhecimento prévio.

No entanto, segundo Foucambert (1994), na interação reguladora necessária entre os dois processos, a pilotagem deve caber ao procedimento *top down*, já que precisa ser conduzida pela ênfase na compreensão, partindo, desse modo, "de cima". As estratégias de leitura de um leitor autônomo se orientam, assim, pela ênfase no sentido e a correção a partir da forma.

### **O leitor no ambiente virtual**

Os elementos acima são fundamentais para se pensar a formação de leitores autônomos contemporaneamente a partir de suas relações de leitura do hipertexto. O texto eletrônico ou virtual permite ao leitor embaralhar, entrecruzar e reunir da maneira que lhe for conveniente os textos de que dispõe, promovendo, assim, uma revolução não apenas no suporte material do escrito, mas também nas maneiras de ler (CHARTIER, 1999a: 13). O leitor se torna, desse modo, mais livre. O suporte do texto de Internet possibilita usos, manuseios e intervenções do leitor, infinitamente mais numerosos e com maior liberdade do que outros suportes distintos. No entanto, segundo Chartier (2002), ainda são grandes as defasagens entre o que se fala sobre a "Revolução Eletrônica" e qualquer mudança nas práticas de leitura. Para ele, a leitura continua ligada aos objetos impressos, passando a largo dos textos eletrônicos (CHARTIER, 2002).

Temos enfatizado a discussão em torno do que caracterizamos como leitor autônomo porque julgamos que essa categoria seja fundamental, uma vez que procuramos descrever o processo de formação do leitor através dos textos de blogs. Em outras palavras, visamos descobrir o que faz de um sujeito um leitor autônomo a partir do referencial do texto virtual. Logicamente, a noção desenvolvida de leitor autônomo deve ser transposta para o ambiente de Internet, particularmente aquele que envolve os blogs, pois nosso propósito na presente discussão é apresentar o que caracteriza o leitor autônomo na Internet, esclarecendo o ponto de destino do processo de sua formação que tem lugar no ambiente virtual.

Chartier (1999a: 92) afirma, ainda, que a singularidade de leitura de cada sujeito individualmente é "atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade". Em outras palavras, isto

pode nos indicar que na formação do leitor no suporte da Internet, os gestos de leitura desse sujeito relacionam-se à comunidade, mesmo virtual, a que pertence.

Nesse sentido, Silva (2003b: 14) afirma que a formação do leitor na Internet se traduz na formação de sujeitos que têm condições de satisfazer necessidades de informação e de participar ativamente dos destinos da sociedade. Segundo Almeida (2003a: 34; 2003b: 91), o leitor na Net lê de maneira diferente da que lê o leitor de impressos. Devido à enorme oferta de conteúdo disponível ao leitor na Rede, é suficiente que o texto se torne cansativo e desinteressante para que o leitor saia dele e vá buscar outras alternativas (ALMEIDA, 2003a: 34; 2003b: 91). Assim, Almeida (2003b: 97) defende que as pessoas terminam não lendo na Internet. Também Nielen (1997 *apud* SILVA, 2003a: 123) afirma que o leitor do texto eletrônico efetua uma varredura na tela do computador, sem realizar uma leitura efetiva do texto, como o faria em uma página impressa.

### **Análise**

A partir desse ponto, apresentamos as análises de nossos dados a partir das teorias de leitura, a partir do papel dos leitores e sua formação enquanto tais, no âmbito da Internet e dos blogs.

O quadro abaixo refere os *posts* publicados no Blog do Tas (<http://marcelotas.blog.uol.com.br>) no mês de abril de 2004, analisados no contexto de nossa pesquisa:

<b>POST</b>	<b>NÚMERO DE COMENTÁRIOS</b>
1. Vamos equacionar o problema?	122
2. Abril: agitado de novidades	26
3. A igreja na contra-mão da história	217
4. A farra continua	117
4. A farra da mídia - reescrito no dia 7	
5. Fim de jogo	184
6. O cinema ainda respira	76
7. O leão do imposto de renda tá de bobeira?	196
8. Racismo ou tempestade em copo d' água?	301
9. Por que o Grafite tem apelido de grafite?	301
10. O racismo: dentro e fora de nós	300
11. Angeli (Folha, 19/04/05)	93
12. Aecinho no Roda Viva	112
13. Ratzenger: Bento 16 ou Adolf 1?	221
13. Ratzenger e Itamar - reescrito no dia 21	
14. No fim de semana em Manaus: Zap 2, o resumo da ópera	84
15. Pós-coito	170
16. América Latrina: repúblicas dos bananas	126
17. Lula na coletiva: só não convenceu o português	290

Entendemos que qualquer análise a partir de uma perspectiva das teorias da leitura se focará, necessariamente, nas ações de leitura realizadas pelos sujeitos. Em se tratando dos leitores de blogs, todos os movimentos de leitura apenas poderão ser inferidos a partir dos registros que marcam suas considerações e entendimentos pessoais dos posts, apresentadas nos seus comentários escritos. Acreditamos que o fato de termos, nos comentários publicados, marcas claras de como se processaram leitura e compreensão por parte dos comentadores, acrescentará importância e riqueza à análise, uma vez que teremos acesso direto às formas e sentidos de leitura atribuídos pelos leitores do blog.

A primeira coisa que se destaca é que alguns sujeitos, apontam os indícios, aparentemente não leram realmente os textos postados no Blog do Tas. Inferimos isso do fato que alguns comentários publicados são aparentemente desconectados dos posts correspondentes. É isso que pode ser visto no exemplo de comentário seguinte, do sujeito Nina:

**[Nina][Jaraguá do Sul/SC/BR][ 10  
(quarta 20/04, meu aniver de 11  
anos)][Estudante]**

Tas, seu blog tá móóóóito massa, tá diferente dos outros, e tem uma coisa, laranja é a minha cor preferida, suas matérias estão muito legais, bem vou andando, tchau. Smack Nina!!! Blog: as\_bruxinhas\_witch.zip.net

17/04/2005 14:28

(Blog do Tas, Comentários do Post 06, "O cinema ainda respira")

O comentário de Nina demonstra que o que lhe chama atenção em sua leitura do Blog do Tas é o seu formato e cores. Apenas depois disto, ela se refere aos textos, mas sem comentá-los, o que pode significar que na verdade ela não os leu ou não os compreendeu.

Podemos imaginar que esse fenômeno, na forma deste caso em particular, possa se repetir em outros blogs, pois tal comentário é uma espécie de propaganda de divulgação da própria página do comentador. Desse modo, acreditamos que comentários de tipo semelhante, ou seja, desconectados do sentido do post correspondente, poderiam ser encontrados em pesquisas que analisassem outros blogs.

Nina se apresenta como uma leitora inexperiente, que centra, por isso, sua leitura em formas e cores, no layout e formatações do blog. Ela se identifica como sendo uma criança de 10 anos. Esse é mais um indício que nos aponta a inexperiência de Nina e corrobora com a nossa classificação como leitora iniciante.

Uma das mais importantes marcas indicadoras de que os leitores ainda estão em meio a um processo de formação são os problemas na pilotagem dos processamentos de leitura. Ou seja, o leitor comete um de dois erros: ou centra sua leitura no processo *bottom-up*, dependendo excessivamente do material que é

dado no texto, fazendo da leitura pura decodificação; ou, de outro lado, despreza por completo as informações do texto, atribuindo sentidos forçosos trazidos de suas expectativas anteriores e hipóteses de leituras, sem realizar as devidas checagens a partir do próprio texto.

Na discussão em torno do Post 10 ("O racismo: dentro e fora de nós"), percebemos uma ocorrência dessa inadequação na pilotagem dos processamentos de leitura, provavelmente devida à forte carga emocional relacionada à leitura e discussão. Os destaques no quadro abaixo indicam um comprometimento do processo de compreensão da escritura por parte do sujeito Sérgio. Inferimos que esta diferenciação se deu em resultado do problema de pilotagem de leitura por parte do leitor, que, possivelmente, dirigiu-se à leitura do texto a partir de um procedimento *top-down*, levando ao texto uma forte carga emocional preconceituosa contra os argentinos. Por não ter utilizado um procedimento de checagem adequada em sua leitura, tomando em conta os dados manifestos pelo texto, o sujeito Sergio entende o texto republicado pelo blogueiro como tendo sido escrito por um argentino. Esse fato, presumimos, se dá em decorrência de uma falha gerada pela ausência da interação mais ativa com o processamento *bottom-up*, naquele que tem sido chamado de modelo interacional de leitura. Desse modo, enquanto o que escreve o próprio blogueiro e o texto reproduzido implica, necessariamente, a nacionalidade brasileira do seu autor, Sergio acredita se tratar de um argentino:

Post	Comentário
<p>...</p> <p><i>O Eduardo Szklarz, que inclusive mora em Buenos Aires, resume bem o que eu penso do assunto.</i></p> <p>...</p> <p><i>Ser <b>brasileiro</b> requer o cumprimento de apenas três dogmas: gostar de feijão, acreditar piamente que Pelé é melhor do que Maradona e ter birra de argentino.</i></p>	<p>...</p> <p>Nada isso não muda nada, totalmente sem nexos com a realidade, <i>isso é matéria de argentino</i>, e a imprensa argentina apoiou a atitude da torcida do Qilmes no jogo de domingo, o que é isso?</p>

Os indícios mostram que o autor do texto citado por Tas, Eduardo Szklarz, é brasileiro: "Ser brasileiro requer o cumprimento de apenas três dogmas: gostar de feijão, acreditar piamente que Pelé é melhor do que Maradona e ter birra de argentino". O leitor Sérgio inferiu e atribuiu sentidos ao texto que lhe eram estranhos sem realizar a confirmação por checagem. Sérgio, assim, falhou na pilotagem da leitura.

Um leitor que, efetivamente, alcança maior autonomia nas leituras que produz, as conduz de maneira dialética e reflexiva, promovendo um diálogo entre os textos e a própria experiência e história pessoal de vida do leitor. O sujeito reflete, a partir da leitura, acerca de si mesmo e de suas próprias práticas. Ao mesmo tempo, adota uma postura de distanciamento crítico sobre o texto, questionando evidências, promovendo um diálogo rico, duvidando de simplificações e se adequando ao texto a fim de compreendê-lo.

Além disso, essa leitura mais amadurecida implica uma pilotagem adequada dos processamentos de leitura *bottom-up* e *top-down*. Esses processamentos de leitura, no hipertexto, que é o caso dos blogs, necessitam tomar em consideração os recursos que possui o texto eletrônico, como os links e suas capacidades de dobradura. Ressalte-se que a pilotagem adequada, no caso dos blogs, pode apenas

ser inferida em uma pesquisa com as características da nossa, que não se utilizou de nenhuma forma de protocolos de leitura para analisar, diretamente, como se dão os processamentos de leitura dos sujeitos.

Vários comentários dos posts sobre o Caso Grafite indicam leitores que promovem um rico diálogo, aprofundando as questões de maneira apropriada. São leitores que propõe uma reflexão mais atenta diante do exposto pelo blogueiro e que, também, são capazes de se adequar às condições de leitura do hipertexto e dos blogs, pilotando da melhor maneira os processamentos devidos para a leitura. Como é o caso, por exemplo, do sujeito Tatiana comentando o Post 09 ("Por que o Grafite tem apelido de grafite?"):

**[Tatiana][São Paulo][25][assessora de marketing]**

Olha Tas, sempre o considere inteligente, mas acho que está completamente equivocado quando se espanta com o horror que a atitude deste jogador argentino causou a todos os brasileiros conscientes e contra o preconceito. O fato dos jogadores se xingarem, pouco nos importa, porém é terrível perceber que algumas pessoas usam como pretexto, a raça da pessoa para menosprezá-la. Pq o cara não o xingou de idiota, filho da p, vagabundo, cretudo, otário.....???? Isso é xingar, agora falar sobre a sua raça, como se fosse inferior à dele, é crime. Racismo é crime e este cara deveria apodrecer na cadeia até se arrepender. Ah, só um parenteses, o apelido do Grafite não é por sua cor negra, e sim pq ele era grafiteiro antes de jogar bola, entendeu??? Precisa se informar antes de tentar justificar o injustificável.

15/04/2005 13:22

(Blog do Tas, Comentários do Post 09, "Por que o Grafite tem apelido de grafite?")

O diálogo promovido por meio de sujeitos como Tatiana nos comentários do Blog do Tas se fundamenta na sua recusa em aceitar passivamente os pressupostos afirmados por Tas como verdades evidentes. Tas afirmou que estava "pasmado com a repercussão e o mal entendimento do post abaixo" (Post 08, "Racismo ou tempestade em copo d'água?"), ou seja, que tudo não passou de mal-entendido dos leitores e que ele não manifestou qualquer racismo nas suas palavras, ainda que seus comentadores tenham percebido isso: "Mas desculpem, vocês me apedrejam usando como arma um ódio e preconceito enraizado contra os argentinos. É uma bandeira evidente do vosso próprio racismo às avessas", disse ele (Post 09, "Por que o Grafite tem apelido de grafite?").

### **Considerações finais**

O processo de formação de leitores, o que é válido também na formação de leitores nos blogs, é dependente da experiência e experimentação dos leitores, conduzidos por mediadores. O blogueiro, como Tas, é um promotor de leituras: além de abrir a possibilidade da leitura de seus próprios textos postados, permite que outros sujeitos se ponham em relação de leitura e produção através das interações ocorridas por meio dos links de comentários. O blogueiro, então, se torna um mediador de leituras, porque possibilita experiências de leitura enriquecedoras aos sujeitos. E, sendo mediador de leituras, o blogueiro é, também, um promotor de letramentos digitais, ao possibilitar e conduzir a emergência do blog como evento de letramento. É esse o papel de Marcelo Tas e seu blog. Essas experiências alcançam o auge quando o próprio leitor se torna, ele mesmo, blogueiro. Afinal, todo blogueiro, o que é quase óbvio, um dia foi leitor de blogs até que decidiu também escrever suas próprias páginas.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. "O leitor navegador (I)" *in*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003a.

\_\_\_\_\_. "O leitor navegador (II)" *in*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003b.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Traduzido por Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999a.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Traduzido por Charles Magne. **Porto Alegre: Artes Médicas, 1994**.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. "Formação do leitor virtual pela escola brasileira: uma navegação por mares bravios" *in*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003a.

\_\_\_\_\_. "Leitura no mundo virtual: alguns problemas" *in*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003b.